



Presença do Estado é maior em setores estratégicos da economia

Anay Cury Do G1, em São Paulo

Seja na América Latina, na Europa ou na Ásia, a presença do Estado é marcante na prestação de serviços e na infraestrutura. Embora a tendência à privatização de empresas controladas pelo estado seja observada em países de economia de mercado, independentemente do seu grau de desenvolvimento, a iniciativa privada muitas vezes ainda não consegue chegar a alguns setores considerados estratégicos, como os de energia e transporte.

No Brasil, na França e na China, países de diferentes modelos econômicos, o fornecimento de energia elétrica, a manutenção do transporte ferroviário e a defesa territorial, por exemplo, são de responsabilidade do Estado.

"Tanto na França quanto no Brasil, a participação das estatais no passado recente já foi muito mais ampla e esteve relacionada a um processo intenso de industrialização. Mas ambos os países ainda têm uma participação estatal que, embora hoje minoritária, ainda é importante em setores estratégicos", disse Luiz Fernando de Paula, professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e presidente da Associação Keynesiana Brasileira (AKB).

Quando se trata de produção de petróleo, a participação estatal se intensifica ainda mais: atualmente, as 11 maiores empresas de petróleo do mundo têm presença do Estado.

"Há razões históricas para a manutenção do controle do Estado. Há muitos subsídios que devem ser dados para determinadas atividades. Além disso, o Estado considera que, por alguns setores serem monopolistas, devem ficar nas suas próprias mãos em vez de passar para um grupo de empresas, por exemplo, o que poderia não ser benéfico para a população", disse o professor Frederico Lustosa, da Diretoria Internacional da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e autor do livro Reforma do Estado e Contexto Brasileiro.

Modelo chinês

Na China, um dos países mais estatizados do mundo, grandes empresas como a China National Petroleum controlam setores inteiros da economia.

"A China, ao contrário da experiência mal-sucedida da Rússia, não fez um processo de privatização massivo de suas empresas estatais. Algumas empresas estatais foram fechadas, incorporadas a outras estatais ou compradas por gerentes ou empregados. Mas ainda assim, há mais de 100 mil empresas estatais na China, a maioria provinciais e municipais", diz de Paula.

Hoje, as cerca de 200 estatais mais importantes do país são administradas por uma comissão especial. E tem crescido a preocupação em tornar as estatais mais eficientes,

de acordo com de Paula. "Nisso se inclui um processo de indução a fusões de empresas, por exemplo", afirma.

Após o auge da crise, em 2008, o gerenciamento centralizado tem trazido vantagens ao país, segundo Kevin Tang, diretor da Câmara de Comércio e Indústria Brasil China. "É consenso no pós-crise que o planejamento da economia pelo governo tem possibilitado projetos em larga escala necessários para o país, direcionando, organizando e alocando os recursos disponíveis com decisões coordenadas e diretas", afirmou.

Economia de mercado

Nos Estados Unidos, na outra ponta do espectro, o governo não tem tradição de gerir empresas estatais. Ainda assim, durante o auge da crise financeira, em 2008, o governo se viu forçado a ampliar sua participação na economia, comprando grandes fatias de empresas para injetar capital e evitar que as mesmas "quebrassem".

"Para os neoliberais, isso seria impensável antes da crise mas, para não deixar que o prejuízo fosse ainda maior, foi necessária essa intervenção, que deverá demorar para ser revertida", diz o economista e diretor de administração da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), Tharcisio Bierrenbach de Souza Santos.

Em situações "normais", a atuação do estado na economia é indireta, por meio de programas militares e aeroespaciais, que demandam orçamentos vultosos, segundo Luiz Fernando de Paula. "Há também fundos estatais para financiamento de setores específicos a serem estimulados, como energia limpa. Em particular, há forte indução no setor de pesquisa e desenvolvimento por parte de iniciativas e compras do governo", diz ele.

Híbridos

Para o professor Hélio Janny Teixeira, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP (FEA-USP), especialista em administração pública e reforma do estado, não se pode afirmar que exista socialismo ou capitalismo puros, mas sim, "híbridos".

"Mesmo que a China, por exemplo, tenha quase todos os seus setores sendo controlados pelo estado, há a participação da iniciativa privada, ainda que seja pequena. Redes de hotéis que atendem turistas, por exemplo, não são estatizadas", disse.

No entanto, ainda que a iniciativa privada esteja presente, não é possível imaginar que haja pressões para redução da participação do Estado. "Pelo contrário, a pressão é para que sejam criadas mais estatais".

França e Brasil são exemplos característicos desse modelo híbrido da economia. No país europeu, com tradição estatal, um movimento de privatização tem sido observado nos últimos 25 anos. Com o crescente aumento da dívida pública, a saída encontrada pelos governos foi abrir o capital de muitas de suas empresas.

"Foi uma via que o país encontrou para captar recursos e diminuir - zerar não seria possível - a dívida que tem crescido desde 1981", diz Bertrand Camacho, conselheiro econômico da Embaixada da França no Brasil. Atualmente, as poucas empresas públicas que restaram estão em setores como energia, transporte e defesa. "Mesmo

assim, a iniciativa privada está presente em uma ou outra. Não há exclusividade do estado", afirmou o conselheiro.

As empresas públicas do país costumam seguir o mesmo modelo adotado pela iniciativa privada. A principal diferença é que o governo é quem nomeia os administradores. "Se o estado tem apenas uma participação em uma empresa, não sendo mais totalmente pública, as nomeações seguem a proporção", disse Camacho.

No Brasil, o modelo é semelhante: cada estatal é supervisionada pelo ministério correspondente à sua atividade e seus diretores são nomeados pelo governo, seguindo "variados critérios, de acordo com cada empresa", segundo o Ministério do Planejamento.

De acordo com levantamento do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Dest), do Ministério do Planejamento, em todo o país, há 118 empresas supervisionadas pelo governo federal. Desse total, 16 são dependentes do Tesouro Nacional, ou seja, não têm recursos próprios.

Investimentos e orçamento

No primeiro semestre deste ano, os investimentos realizados pelas estatais alcançaram R\$ 37,9 bilhões, valor 27% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, segundo o Dest.

De acordo com o órgão, na classificação dos investimentos por programa destacam-se dez do setor de petróleo, oito do setor de energia elétrica e seis do setor de transportes.

Pelo Orçamento para 2011 enviado pelo ministro Paulo Bernardo (Planejamento) ao Congresso, as empresas estatais federais poderão aplicar cerca de R\$ 107,5 bilhões em investimentos, o maior valor de que se tem registro.

Conheça as estatais supervisionadas pelo governo federal

Portos

Companhia das Docas do Estado da Bahia
Companhia Docas do Ceará
Companhia Docas do Espírito Santo
Companhia Docas do Estado de São Paulo
Companhia Docas do Pará
Companhia Docas do Rio de Janeiro
Companhia Docas do Rio Grande do Norte
Companhia Docas do Maranhão

Comunicação

Empresa Brasil de Comunicação S.A.
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
Telecomunicações Brasileiras S.A.

Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A.
Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais
Companhia Nacional de Abastecimento
Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Ciência e tecnologia

Financiadora de Estudos e Projetos
Indústrias Nucleares do Brasil S.A.
Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A.

Instituições financeiras

Securizadora de Créditos Financeiros S.A.
Banco da Amazônia S.A.
Banco do Brasil S.A.
Banco do Nordeste do Brasil S.A.
Brazilian American Merchant Bank
BB Administração de Ativos
BB Administradora de Cartões de Crédito S.A.
BB Administradora de Consórcios S.A.
BB Banco de Investimento S.A.
BB Banco Popular do Brasil S.A.
BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.
BB Leasing Company Limited
BB-Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil
BBTUR - Viagens e Turismo Ltda.
BESC Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.
BESC Financeira S.A. - Crédito, Financiamento e Investimentos
BESC S.A. Arrendamento Mercantil
Caixa Econômica Federal
Caixa Participações S.A.
Casa da Moeda do Brasil
COBRA Tecnologia S.A.
Empresa Gestora de Ativos
IRB - Brasil Resseguros S.A.
Nossa Caixa Capitalização S.A.
Nossa Caixa S.A. - Administradora de Cartões de Crédito
Serviço Federal de Processamento de Dados
Agência Especial de Financiamento Industrial
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BNDES Participações S.A.

Hospitais

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia
Hospital Cristo Redentor S.A.
Hospital Fêmina S.A.
Hospital Nossa Senhora da Conceição S.A.

Energia, gás e petróleo

Alberto Pasqualini – Refap S.A
Amazonas Distribuidora de Energia S.A.
Baixada Santista Energia Ltda.
Boa Vista Energia S.A.
Braspetro Oil Company
Braspetro Oil Services Company
Centrais Elétricas de Rondônia S.A.
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A.
Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
Centro de Pesquisas de Energia Elétrica
Companhia de Eletricidade do Acre
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
Companhia Energética de Alagoas
Companhia Energética do Piauí
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco
Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco
Companhia Petroquímica de Pernambuco
Comperj Estirenicos S.A.
Comperj Meg S.A.
Comperj Pet S.A.
Comperj Petroquímicos Básicos S.A.
Comperj Poliolefinas S.A.
Cordoba Financial Services GmbH -
Downstream Participações Ltda.
Eletróbrás Participações S.A.
Eletróbrás Termonuclear S.A.
Empresa de Pesquisa Energética
Eletrosul Centrais Elétricas S.A.
Fafen Energia S.A.
Fronape International Company
Furnas Centrais Elétricas S.A.
Indústria Carboquímica Catarinense S.A.
Ipiranga Asfaltos S.A.
Liquigás Distribuidora S.A.
Petrobras Biocombustível S.A.
Petrobras Comercializadora de Energia Ltda.
Petrobras Distribuidora S.A.
Petrobras Gás S.A.
Petrobras International Braspetro B.V.
Petrobras International Finance Company
Petrobras Negócios Eletrônicos S.A.
Petrobras Netherlands B.V.
Petrobras Química S.A.
Petrobras Transporte S.A.
Petróleo Brasileiro S.A.
Refinaria Abreu e Lima S.A.
Sociedade Fluminense de Energia Ltda.
Termobahia S.A.

Termoceará Ltda.
Termomacaé Ltda.
Termorio S.A.
Transportadora Associada de Gás S.A.
Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A.
Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A.
5283 Participações Ltda.

Previdência Social

Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social

Transportes

VALEC - Engenharia, Construções e Ferrovias S.A.
Companhia Brasileira de Trens Urbanos
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.

Meio ambiente

Companhia de Desenvolvimento de Barcarena (Em liquidação)

Defesa

Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - INFRAERO
Empresa Gerencial de Projetos Navais
Indústria de Material Bélico do Brasil

Integração Nacional

Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

Os dados são de levantamento do Ministério do Planejamento feito em janeiro deste ano.

<http://g1.globo.com/economia-e-negocios/noticia/2010/09/presenca-do-estado-e-maior-em-setores-estrategicos-da-economia.html>